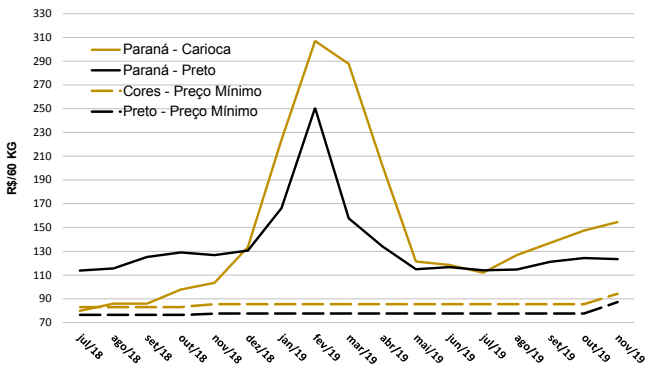
FEIJÃO – 02 a 06/12/2019

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	152,31	274,20	273,32	79,4	-0,3
Paraná	60kg	125,29	231,49	237,89	89,9	2,8
Bahia	60kg	155,00	217,54	220,49	42,3	1,4
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	127,80	132,08	132,67	3,8	0,4
Rio Grande do Sul	60kg	132,11	140,84	136,66	3,4	-3,0
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	193,51	282,50	280,00	44,7	-0,9
Feijão comum preto	60kg	160,00	175,00	177,00	10,6	1,1

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R$ 94,20/60kg; Feijão Preto: R$ 87,12/60kg;

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



Feijão Comum Carioca

O mercado segue calmo, com poucas vendas. Nessas últimas semanas, a oferta, mesmo não sendo expressiva, influiu negativamente nas cotações, dado que muitos corretores, com receio da manutenção do atual panorama se sentiram forçados a vender seus lotes, o que acabou relaxando os preços.

A maior parte dos lotes colocado à venda foi de feijões comerciais nota 8,0 para baixo, remanescentes da 3ª safra e que não atendem, a contento, a exigência do mercado paulista. Tais mercadorias apresentam problemas na qualidade dos grãos, principalmente no tocante à umidade. Assim, há uma grande variação de defeitos nos lotes do mesmo padrão, com os grãos mais escuros/mais fracos, sofrendo uma maior desvalorização na comercialização.

Os preços praticados no atacado paulista estão semelhantes ou até abaixo das zonas de produção, sendo mais um motivo para a redução nos embarques do produto para a zona cerealista de São Paulo, vez que os compradores estão em busca de um produto que justifique o preço para abastecer suas principais marcas.

Os produtores continuam firmes nas suas pedidas, e cientes de que a demanda vai acontecer naturalmente, e contribuindo para a retomada dos preços, tendo em vista o baixo estoque da safra de inverno (MG, GO e MT). A 1ª safra de São Paulo – 2019/2020, conduzida sob irrigação, está concluída, e cerca de metade da produção foi comercializada pelos produtores. Já o plantio conduzido em regime de sequeiro está iniciando a colheita, e a produtividade deve recuar face as adversidades climáticas.

Na segunda quinzena deste mês de dezembro, mesmo com pouca oferta do produto devido à "entressafra", as vendas geralmente não são boas, ocasionadas pela redução do consumo, se considerar as festividades de fim de ano e férias escolares.

Todavia, pouco resta de produção para suprir o abastecimento interno, e a entrada da próxima safra acontece em janeiro. Até lá, mesmo no "pico" da colheita no Paraná, os preços tendem a ser compensadores aos produtores, reforçados pelo atraso da semeadura em Minas Gerais, maior estado produtor, cuja colheita está prevista para começar a partir de meados de fevereiro.

No mercado varejista, o aumento de preços verificado nas zonas de produção não foi embutida, na sua totalidade, no pacote de 1 quilo, ao consumidor. Nota-se uma grande dificuldade de repasse dos últimos aumentos para as redes de supermercados.

Este seguimento é o principal elo da cadeia produtiva que tem dificultado uma maior comercialização do produto. Com isso, os empacotadores seguem negociando de acordo com as suas necessidades de abastecimento, mesmo cientes de que os estoques estão baixos, com o risco do produto ficar mais caro diante do quadro de oferta bastante ajustado.

Em novembro, o preço médio do feijão carioca tipo 1, independente da marca, foi de R$ 5,55 o quilo, 14,0% e 39,1%, respectivamente, acima dos registrados no mês anterior, e do mesmo período do ano anterior. A reação nos preços possivelmente virá afastar boa parte dos consumidores, levando-os a buscar outras alternativas de alimentação.

Feijão Comum Preto

Os valores praticados com o feijão comum cores deve motivar os compradores a migrarem para o feijão comum preto. Alguns corretores comentaram que estão conseguindo vender um pouco mais por causa da grande diferença de valores em comparação ao carioca, e as cotações seguem apresentando ligeiros aumentos.

A partir do mês de dezembro, o mercado começa a receber ofertas de produto nacional novo. No momento o abastecimento está sendo efetuado por volumes mais significativos, provenientes da Argentina, com a mercadoria extra, cotada no atacado em São Paulo, em torno de R$ 177,00 e a especial, R$ 165,00/60 kg.

COMENTÀRIO DO ANALISTA

O mercado deverá continuar promissor, pois a produção está bem ajustada com a demanda, permitindo que os produtores tenham boa rentabilidade. O cenário deverá permanecer assim até o final do ano.

João Figueiredo Ruas – Analista de Mercado E-mail: joao.ruas@conab.gov.br Tel: (61) 3312-6246
Danyella Fernandes Bonfim – Estagiária